

As sequelas do alcoolismo podem ser duradouras, mesmo quando o vício é interrompido. Além do fígado, pele, cérebro e coração são afetados

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Em 2021, a Organização Pan-Americana da Saúde, órgão da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), publicou um estudo com dados alarmantes sobre a ingestão abusiva de álcool nas Américas: entre 2013 e 2015, cerca de 85 mil mortes a cada ano foram 100% atribuídas ao seu consumo. Na pandemia, inclusive, essa ingestão se agravou. Entre os 55% da população brasileira que têm o hábito de beber, 17,2% declararam aumento, em vista de quadros de ansiedade por conta do isolamento social, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro do Fígado (Ibrafig).

Compreender as diferenças entre a ingestão moderada e a dependência é fundamental para tratar condições que se desenvolvam em decorrência do alcoolismo. A psiquiatra, professora e especialista em dependência química Helena Moura esclarece que considerar apenas a quantidade e a frequência de uso não é suficiente para o diagnóstico da doença. Levar em conta o quanto o consumo tem interferido nas relações interpessoais, no trabalho, nos estudos e no cuidado de si mesmo é essencial.

Além disso, outro ponto pertinente é a ingestão compulsiva, que ocorre quando a pessoa bebe sempre em maior quantidade e por mais tempo que o planejado, e há dificuldade em parar, apesar de perceber os prejuízos. Por isso, a importância de atentar-se aos sinais, já que os efeitos nocivos do álcool podem ser duradouros, mesmo quando o vício é interrompido.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Vidas ameaçadas pelo álcool

Os efeitos

Na pele

Conforme explica Adriana Isaac, médica dermatologista e especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, o álcool pode piorar dermatites crônicas — por ter efeito inflamatório — como a psoríase, a dermatite seborreica e a rosácea, além de intensificar a acne. Ao liberar radicais livres no organismo, a inflamação aumenta a velocidade do envelhecimento das células, promovendo o envelhecimento precoce e o maior risco de câncer de pele. Varizes, telangiectasias (manchas arroxeadas de origem vascular na pele), inchaços e alterações nas unhas podem surgir como sinais de doenças no fígado e alteração de enzimas. Cada caso exige um tratamento específico.

No coração

A principal complicação cardíaca relacionada ao uso excessivo de álcool é a cardiomiopatia alcoólica, condição que enfraquece o músculo e prejudica sua capacidade de bombear sangue. Quando esse fluxo não ocorre de forma adequada, as principais funções do corpo são interrompidas, podendo levar à insuficiência cardíaca. Entre os sintomas, o médico cardiologista Gustavo Mendonça, da CORE Centro Médico, aponta falta de ar com esforços, cansaço, inchaço nas pernas e dificuldades para realizar atividades diárias. O tratamento exige abstinência alcoólica, para evitar a progressão da deterioração miocárdica.

